



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CONTRIBUIÇÕES DAS PROFESSORAS SUPERVISORAS BOLSISTAS DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DE GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA / UFC

Autora: Antônia Fernandes Ferreira, Especialista em Educação, UVA/Darcy Ribeiro

Coautoras: Janne Mary Alves Linhares, UVA/UNIVERSO-RJ

Raimunda Maria de Abreu Cordeiro, UVA

Sâmia Mendes Gonçalves de Oliveira, Bolsista do PIBID, UFC

Yasodaria Maria Mota Chagas, UFC/UECE

Orientadora: Maria José Albuquerque da Silva, Professora Adjunta, UFC

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva evidenciar contribuições de três professoras supervisoras bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), para a formação docente de licenciandos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, também bolsistas do programa em atividades desenvolvidas junto à educação infantil e Ensino Fundamental I, ou seja, do 1º ao 5º ano, em três instituições de ensino da rede municipal de ensino de Fortaleza/CE, a saber, escolas: Alvorada, Martinz de Aguiar e Santos Dumont.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada pelas professoras supervisoras com licenciandos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC), ambos bolsistas do PIBID, acerca de suas contribuições para a formação docente destes alunos.

O tema educação suscita várias questões, entre elas: processo de ensino e aprendizagem, formação docente, avaliação da aprendizagem, políticas públicas, entre outras. Porém, todas elas têm em comum um aspecto desejado por muitos que atuam nessa área, a saber: qualidade. Não há como pensar qualidade na educação sem considerar a formação, a prática docente e a valorização profissional, pois esses são alguns dos elementos que motivam o professor para uma atuação comprometida, competente e criativa.

Tendo em vista o desafio no acompanhamento dos licenciandos durante as disciplinas de estágio supervisionado estabelecidas pelas instituições de ensino superior, o PIBID tem como um de seus diferenciais o acompanhamento efetivo dos graduandos

promovido pelos supervisores que são professores da escola básica, que ingressam no programa via processo seletivo. Além de promoverem a inserção dos licenciandos na escola, os supervisores também contribuem com a formação daqueles para a docência, uma vez que compartilham suas experiências e conhecimentos acerca da escola, dos seus educandos e da educação básica.

Compreendemos que o trabalho desenvolvido pelas supervisoras bolsistas tem contribuído para a formação inicial do licenciando do Curso de Pedagogia, uma vez que através delas ocorre o processo de inserção do graduando na escola básica, logo na sala de aula. Assim, o supervisor desempenha um papel de coformador do licenciando, enriquecendo para uma formação inicial de qualidade e comprometida com a educação, a despeito de todos os desafios postos. Intencionamos investigar, então, de que modo se dá essa contribuição na visão dos licenciandos. Para isso, começaremos situando a respeito do que é o PIBID e a sua proposta de formação de professores baseada na articulação entre a teoria e a prática, favorecendo a aproximação entre a Universidade e a escola (SILVA; PASSOS; CHAGAS, 2014).

DESENVOLVIMENTO

O PIBID como *locus* de formação docente

O governo federal instituiu o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES), cujas ações anteriormente se voltavam para a pós-graduação, vem investindo na formação inicial de licenciandos para atuarem na educação básica. Chagas (2013, p. 51) nos informa que,

O PIBID é um programa que proporciona a imersão pedagógica, quando é oportunizado aos discentes das licenciaturas a possibilidade de atuarem na educação básica, em suas diversas etapas e modalidades, enriquecendo muito a formação inicial e, concomitantemente, favorecendo a formação continuada aos docentes em exercício.

O PIBID foi estabelecido no ano de 2007, através da Portaria Normativa do Ministério da Educação nº 38, de 13/12/2007 (BRASIL, 2007) e no ano de 2009 ocorreu a sua

ampliação, conforme de acordo com a Portaria nº 122, de 16 de setembro de 2009 (BRASIL, 2009b). No ano de 2010 veio a sua consolidação no âmbito das políticas públicas educacionais, com a promulgação do Decreto Federal nº 7.219, de 24/06/2010 (BRASIL, 2010).

O programa se propõe a proporcionar a interação entre a teoria estudada na academia e a prática docente, tendo em vista serem estas questões indissociáveis, possibilitando a ação-reflexão-ação, uma vez que:

[...] teoria e prática sempre andam juntas, mesmo que não tenhamos muita clareza sobre as teorias que estão influenciando nossa prática. Toda ação humana é marcada por uma intenção, consciente ou inconsciente. Sempre poderemos encontrar aspectos teóricos em nossas ações, ou seja, aspectos de vontade, de desejo, de imaginação e finalidades. (CHRISTOV, 2009, p. 38).

Assim, o trabalho desenvolvido pelo PIBID é baseado em atividades práticas fundamentadas em pressupostos teóricos, estes conhecidos através de grupos de estudos e encontros que ocorrem nas escolas, bem como promovidos pela UFC, com vistas à necessidade de refletir acerca da prática pedagógica, na promoção da reflexão-ação-reflexão, como já mencionado anteriormente, visto que “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando *blábláblá* e a prática, *ativismo*” (FREIRE, 2011, p. 22).

O trabalho dos licenciandos, supervisoras e coordenadores, bolsistas do PIBID

A dimensão prática do trabalho realizado pelos licenciandos e supervisoras ocorre na escola. As ações consistem em acompanhamento dos licenciandos na aplicação de atividades em sala de aula e execução de projetos na escola, uma vez que esta possui projetos permanentes que contam com a contribuição dos pibidianos e projetos que são elaborados pelos próprios bolsistas, de acordo com as demandas oriundas da universidade.

Os licenciandos, as professoras supervisoras e a coordenadora de área realizam planejamento e estudos semanalmente na universidade, que se caracterizam como formação continuada, bem como realizam oficinas e a socialização das atividades realizadas nas escolas. Semanalmente ainda, os licenciandos planejam suas ações com os professores

regentes da escola para que as atividades sejam realizadas em consonância com o conteúdo de cada ano específico.

A atuação das professoras supervisoras junto aos licenciandos

A atuação das supervisoras nas escolas, enquanto bolsistas do PIBID, iniciou-se no ano de 2010, através do Edital de Seleção nº 02/2009 (BRASIL, 2009a), com carga horária de dezesseis (16) horas semanais. O processo seletivo foi concluído no final do ano de 2013, tendo sido renovado através do Edital nº 002/2014 (UFC, 2014), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFC, com redução da carga horária semanal para doze (12) horas. A bolsa concedida pela CAPES tem duração de quarenta e oito meses, sendo possível a sua prorrogação por igual período, mediante avaliação de desempenho do professor supervisor.

Refletindo sobre a natureza da prática pedagógica, considerando suas particularidades e finalidades quanto aos processos de ensino e aprendizagem dos licenciandos bolsistas, professores em formação, percebemos ser fundamental a este futuro docente a adoção de um perfil profissional, para assim desempenhar o magistério com primazia, visto que "Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições". (PIMENTA, 2008, p. 19).

Um dos aspectos relevantes trazidos por Pimenta (2008) é a construção teórica de três pilares fundamentais para o bom magistério do professor: a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos. A experiência com saber da docência se constitui no decorrer da vida do licenciando, entre outras coisas, em toda relação que contribuiu para a sua formação humana e tudo o que sabem a respeito da profissão, é o saber acarretado pela experiência, adquirido pela reflexão na vivência e cotidiano em sala de aula, no exercício profissional. O conhecimento como saber docente, sugere a necessidade de se questionar o significado do conhecimento. A interação entre professores experientes e professores em formação fortalece a relação entre teoria e prática, esse diálogo entre o discurso acadêmico e as demandas do cotidiano escolar permite aos graduandos construir uma postura docente renovada, comprometida com a transformação social através da educação.

Freire (2011) se refere à formação como um fazer permanente que se faz

constantemente em ação. Decerto que a formação não se dá por mera acumulação de conhecimento, mas pela mediação de muitos envolvidos nesse processo, entre eles: livros, mestres, aulas, conversas entre professores, da internet, entre outros. Além do mais depende sempre do fator pessoal, do interesse e empenho do sujeito que se forma e que é formado.

É pensando nessas questões que refletimos acerca do papel desempenhado pelas supervisoras bolsistas dos PIBID, visto que elas têm a tarefa de acolher os licenciandos bolsistas do PIBID que chegam à escola, promovendo a inserção destes em cada contexto, nas salas de aula onde aprenderão e atuarão juntamente com os professores regentes das turmas. Este trabalho fortalece as relações entre todos os envolvidos, bem como entre escola e universidade, criando cadeias de colaboração e responsabilidade para incluir os graduandos na equipe e garantir uma formação inicial de qualidade.

As escolas necessitam do professor supervisor bolsista do PIBID na instituição fazendo esse elo, também precisam entender a importância do programa e acreditarem na sua proposta de trabalho, não vendo o licenciando, futuro profissional da educação na escola, como um intruso, como aquele que só estará ali para avaliar e criticar a instituição e o trabalho desenvolvido pelos agentes que nela atuam e que não interagem com o grupo de trabalho. Sob essa perspectiva, os bolsistas licenciandos vão passando pelas mãos cuidadosas das professoras supervisoras e também bolsistas, tendo como elo comum o PIBID e a formação docente alicerçada na teoria e na prática.

Temos compreendido que o supervisor bolsista desempenha uma função análoga ao de um coordenador pedagógico na escola, visto que este tem

[...] na escola, a função mediadora de revelar/desvelar os significados das propostas curriculares, para que os professores elaborem seus próprios sentidos, deixando de conjugar o verbo *cumprir obrigações curriculares* e passando a conjugar os verbos *aceitar, trabalhar, operacionalizar determinadas propostas e criar outras*, porque estas estão de acordo com suas crenças e seus compromissos sobre a escola e o aluno; [...]. (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2011, p. 230, grifo dos autores).

Os autores suscitam a ideia do trabalho do coordenador pedagógico enquanto formador, ficando assim evidente a semelhança com o caráter formativo da função desempenhada pelas professoras supervisoras bolsista do PIBID junto aos licenciandos do programa sob sua supervisão.

Isso também nos ajuda a compreender que o professor supervisor bolsista desempenha um papel fundamental no contexto do PIBID, pois, por meio de sua experiência profissional, promove a construção do conhecimento significativo, tornando-se um facilitador da aprendizagem na permanente busca de novas maneiras de ensinar e aprender, auxiliando os licenciandos de iniciação à docência na elaboração e aplicação das atividades, facilitando a prática dos bolsistas em um contexto que, para alguns deles, ainda é novo, a saber: na realidade da escola pública, evidenciando a relevância do professor supervisor no processo formativo dos licenciandos, auxiliando-os nos vários enfoques relacionados às atividades docentes, principalmente no que se refere às discussões e reflexões teórico-prática, possibilitando a troca de experiências.

A educadora Madalena Freire (2008, p. 50) afirma que

Refletir sobre o que faz é fundamental para o educador, pois torna possível ele fazer melhor amanhã o que fez e pensou hoje. Nesse aprendizado cotidiano ele ganha a dimensão da importância do que fez e, desse modo constrói o espaço para o exercício da vigilância indispensável do seu pensar crítico.

A atuação das professoras supervisoras bolsistas do PIBID consiste em acompanhar os bolsistas, dando suporte à sua formação, contribuindo efetivamente para a elaboração e a execução de projetos, pesquisas e atividades a serem desenvolvidas em salas de aulas, também os acompanhando em seminários, reuniões, passeios culturais e proporcionando estudos sobre temáticas relevantes, tais como: formação de professores, literatura infantil e psicogênese da língua escrita, com base em vários teóricos, entre eles: Wallon (2007), Ferreiro e Teberosky (1999), Carvalho (2009), Vygotsky (1999), e somando-se aos conhecimentos e experiências de cada um como professor ou futuro professor.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para realização desse trabalho foi por uma pesquisa do tipo qualitativa, tendo em vista seu caráter eminentemente subjetivo. A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2011, p. 21)

[...] Responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela

trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

Foram adotadas como procedimentos metodológicos as pesquisas documental e bibliográfica, como também foi realizada uma pesquisa de campo, tendo sido utilizado como instrumento para coleta dos dados um questionário estruturado com perguntas subjetivas, aplicado com licenciandos do PIBID. Dentre as 16 pessoas contatadas, 11 responderam, sendo todas do sexo feminino, cursando entre o 2º e o 9º semestre letivo na UFC.

As questões constantes no questionário foram as seguintes:

1. Considerando os objetivos do PIBID, como você vê a atuação das professoras supervisoras bolsistas?
2. Você conhece as atribuições das professoras supervisoras bolsistas do PIBID?

Com o intuito de preservar a identidade dos pesquisados, as licenciandas bolsistas serão identificadas pela letra inicial de seus nomes precedida da letra “L”, referente à palavra licencianda.

RESULTADOS

Ao serem indagadas acerca da questão referente à atuação das professoras supervisoras bolsistas, considerando os objetivos do PIBID, as licenciandas afirmaram que a atuação das supervisoras é essencial para o desenvolvimento do Programa na escola onde estas atuam como coformadoras e dialogam com gestores e professores da instituição escolar, a fim de proporcionar uma formação significativa aos graduandos da Pedagogia que, futuramente, atuarão como docentes na escola básica. Podemos verificar a evidência deste fato conforme alguns relatos das pesquisadas que transcrevemos a seguir:

Sendo as professoras supervisoras as agentes protagonistas para inserir os licenciandos no cotidiano da escola, é especialmente importante que existam e que continuem realizando o trabalho que proporciona aos futuros professores (as) participação em experiências metodológicas de modo a incentivá-los também serem protagonistas nesse processo de ensino-aprendizagem e de alfabetizar letrando. (LC).

Muito importante, pois dentro da escola elas funcionam como uma ponte entre nós bolsistas e o corpo profissional da escola, além de troca experiências que é muito enriquecedora. (LK).

Uma atuação ativa e muito produtiva, é de vital importância termos uma pessoa nas escolas selecionadas pelo PIBID pra nos dá total apoio e incentivo e suporte, pra que possamos produzir positivamente. (LFR).

A atuação das mesmas é de extrema importância para o avanço do programa, para o desenvolvimento de forma satisfatória. Elas são colaboradoras e parceiras, as quais nos auxiliam e orientam. Elas são o alicerce do programa. (LG).

Com esta afirmativa, percebemos o PIBID como um programa que tem cumprido alguns objetivos, entre eles, conforme Art. 3º, Decreto nº 7.219/2010 (BRASIL, 2010), estão:

IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

Constatamos, portanto, que o trabalho desenvolvido como professoras supervisoras bolsistas do PIBID tem sido fundamental, na medida em que experimentam e buscam manter essa atitude dialógica com todos os setores da comunidade escolar, com vistas ao acolhimento para o trabalho com e do licenciando bolsista do programa.

Para Freire (1995, *apud* STRECK, REDIN e ZIKTOSKI, 2010, p. 330), “[...] ser professor não se constrói com uma habilitação legal, mas sim com um envolvimento, pois é um processo que exige reciprocidade com os alunos, envolve uma consciência sobre a ação.” Segundo os autores, “[...] a responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente”. (*Id.*, *Ibid.*). Neste entendimento, temos compreendido que o nosso trabalho, enquanto supervisoras do PIBID e professoras na escola pública, complementa-se ao da universidade, quando favorece um diálogo constante entre os sujeitos envolvidos nesse processo formativo do graduando, a saber: escola e instituição de ensino superior, pois somos conhecedoras do espaço educativo escolar e suas especificidades. Mas, sobretudo, porque compreendemos que durante sua formação o professor deve se apropriar de vários conhecimentos, pois

Se a educação pertence ao âmbito do trabalho não material: idéias, conceitos, valores, símbolos, hábitos atitudes habilidades o professor deve ser responsável por identificar os elementos naturais que precisam ser assimilados pelo indivíduo e estas práticas se evidenciam no cotidiano escolar. (SAVIANI, 2008 *apud* NUNES; SOARES; XAVIER, 2009, p. 204).

Sobre a questão acerca do conhecimento das licenciandas bolsistas, em relação às atribuições das professoras supervisoras bolsistas do PIBID, as respostas apresentadas expressaram com propriedade o conhecimento das licenciandas sobre essas atribuições. Dentre elas, selecionamos duas que explicitam esse aspecto, como segue:

Sim, são muitas. Orientar, contribuir com a formação, planejamento e também com a atuação em sala de aula. Sugerir metodologias de trabalho e melhorias nas atuações. (LF).

Acho que sim, são elas: fazer a mediação entre os bolsistas e a escola, orientar as atividades dos bolsistas, fazer um relatório sobre as ações dos bolsistas na escola. LA Acompanhamento sistemático relacionado às atividades desenvolvidas pelos alunos bolsistas do programa. (LK).

Com isso, fica evidente a fidelidade das professoras supervisoras bolsistas em cumprir o que foi proposto pelo PIBID, na certeza de que não o fazem como mera obrigação, mas como educadoras empenhadas e envolvidas com a formação inicial das licenciandas, com vistas à união de esforços entre universidade e escola para promover uma educação de qualidade em seus distintos, mas articulados, espaços.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, reafirmamos a relevância e significado do trabalho realizado pelas supervisoras bolsistas do PIBID, constituindo-se em referência importante para os licenciandos bolsistas no PIBID Pedagogia, ao longo de suas vidas acadêmicas, repercutindo e influenciando também a sua atuação profissional como futuras docentes, o que significa que serão exemplos para toda a vida.

Estamos cientes de que a função de supervisora bolsista no PIBID possibilita um maior amadurecimento pessoal e profissional, neste caso na promoção da formação continuada, suscitando um novo olhar em relação ao fazer pedagógico, de modo que isso se

reflete positivamente na carreira profissional. Com isso percebemos uma permanente formação e transformação em face do envolvimento no programa, tendo nos licenciandos uma efetiva parceira na busca por um exercer profissional com qualidade e compromisso.

Assim, é importante ratificar a importância da contribuição das professoras supervisoras na formação dos futuros docentes, pois, o professor é aquele que tem por profissão a função específica e especializada na área da educação e que realiza uma parcela significativa da atividade educativa que a sociedade considera relevante para sua conservação e/ou a sua transformação.

Constatamos a relevância do seu trabalho desenvolvido nas escolas parceiras do PIBID, sobretudo, juntos aos licenciandos do Curso de Pedagogia da UFC, e ousamos afirmar que serão profissionais muito mais preparadas e capacitadas para quando estiverem no pleno exercício da atividade docente, não mais como bolsistas, mas como regentes de turmas e propagadoras de conhecimentos e de novas perspectivas de vida pela via da educação.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24/06/2010, dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília/DF: MEC/CAPES, 2010a. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 jun. 2010. Seção 1, p. 4-5. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPIBID_240610.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2013.

_____. Edital CAPES/DEB Nº 02/2009 – PIBID. Brasília/DF: MEC/CAPES/DEB, 2009a. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2013.

_____. Portaria nº 122, de 16/09/2009, dispõe sobre o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito da CAPES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18/09/2009b. Seção 1, p. 47-48.

_____. Portaria Normativa nº 38, de 12/12/2007, instituiu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), aos discentes dos cursos de licenciatura para a docência no ensino médio. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13/12/2007b. Seção 1, p. 39.

CHAGAS, Yasodaria Maria Mota. **O PIBID como articulador da relação teoria e prática na formação inicial do pedagogo para a docência na educação básica da UFC**. 2013. 125

f. Monografia (Graduação em Pedagogia, licenciatura) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência. *In*: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Edições Loyola, 2009. p. 37-40.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SOARES, Fernanda Vieira; XAVIER, Alessandra Silva. Subjetividade docente: desafios para a formação do professor. *In*: SALES, José Albino Moreira de; BARRETO, Marcília Chagas; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. (Org.). **Docência e formação de professores: novos olhares sobre temáticas contemporâneas**. Fortaleza: Editora EdUECE, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. *In*: FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998. (Coleção Práxis).

PLACCO; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-04-coordenador.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

SILVA, M. J. A da; PASSOS, C. M. B; CHAGAS, Y. M. M. Distanciamentos e relações entre universidade e escola como espaços de formação de professores: o PIBID como elo para a práxis. *In*: Encontro da Linha de Pesquisa Educação, Currículo e Ensino, 2., 2014, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UFC/IFCE, 2014. p. 1-12.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZIKTOSKI, Jaime José. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

UFC. Edital nº 002/2014 – PROGRAD. Disponível em: <http://www.prograd.ufc.br/images/files/editais_resultados/2014/edital_02/edital_002_2014_pibid_selecao_professor_supervisor.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2014.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Coleção psicologia e pedagogia).